



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES
PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Luiz Fernando Marques Rodrigues
Murilo Henrique Xavier Martins

Orientadora: Profa. Ma. Bianca Estrozi
Trindade-GO

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES
PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

Luiz Fernando Marques Rodrigues

Murilo Henrique Xavier Martins

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.**

Orientadora: Prof^a. Ma. Bianca Estrozi
Trindade- GO

2025

Luiz Fernando Marques Rodrigues

Murilo Henrique Xavier Martins

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Profa. Orientadora: Ma. Bianca Estrozi
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Prof. Ma. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Gheorthon da Silva Dourado
Terapeuta Ocupacional

Trindade - GO

01/12/2025

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES
PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

Luiz Fernando Marques Rodrigues¹; Murilo Henrique Xavier Martins¹; Bianca

Estrozi² RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade funcional, impactando aspectos motores, cognitivos e sociais. A Terapia Ocupacional atua na reabilitação visando promover independência e qualidade de vida, sendo que intervenções precoces e direcionadas favorecem a recuperação funcional e a reintegração social. **Objetivo:** Analisar a atuação da Terapia Ocupacional na reabilitação de pacientes acometidos por AVC, identificando intervenções, estratégias e resultados funcionais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com análise qualitativa dos dados. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que a Terapia Ocupacional contribui significativamente para o ganho de independência funcional, para a melhoria do desempenho em

¹ Acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

² Orientadora: Profª Mestra. Especialista do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

atividades de vida diária e para a elevação da qualidade de vida. Estratégias como treino motor fino e grosso, adaptações ambientais, uso de tecnologias assistivas e estimulação cognitiva mostraram-se eficazes na potencialização da neuroplasticidade e na redução de sequelas. **Considerações finais:** Conclui-se que a atuação do terapeuta ocupacional é indispensável no processo de reabilitação pós-AVC, especialmente quando iniciada precocemente e integrada a uma abordagem interdisciplinar, favorecendo a autonomia e a reinserção social dos pacientes.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Acidente Vascular Cerebral. Reabilitação.

THE ROLE OF OCCUPATIONAL THERAPY IN THE REHABILITATION OF POST STROKE PATIENTS

ABSTRACT

Introduction: Stroke is one of the leading causes of functional disability worldwide, impacting motor, cognitive, and social aspects of individuals. Occupational Therapy plays a crucial role in rehabilitation, aiming to promote independence and quality of life, with early and targeted interventions favoring functional recovery and social

reintegration. **Objective:** To analyze the role of Occupational Therapy in the rehabilitation of patients affected by stroke, identifying interventions, strategies, and functional outcomes. **Methodology:** This study is an integrative literature review conducted in the SciELO and Google Scholar databases, using the descriptors "Occupational Therapy," "Stroke," and "Rehabilitation." Articles published in the last three years, in Portuguese and English, that addressed occupational therapy practices aimed at post-stroke functional recovery, were included. **Results:** The analysis of the studies revealed that Occupational Therapy significantly contributes to the improvement of functional independence, performance in activities of daily living, and quality of life. Strategies such as fine and gross motor training, environmental adaptations, use of assistive technologies, and cognitive stimulation proved effective in enhancing neuroplasticity and reducing sequelae. **Final considerations:** It is concluded that the role of the occupational therapist is essential in the post-stroke rehabilitation process, especially when initiated early and integrated into an interdisciplinary approach, promoting autonomy and social reintegration of patients.

Keywords: Occupational Therapy. Stroke. Rehabilitation.

6

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade funcional no mundo e um grave problema de saúde pública. De acordo com o Ministério da Saúde, o AVC ocorre quando vasos que levam sangue ao cérebro entopem ou se rompem, causando a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea. Trata-se de uma condição frequentemente associada a elevadas taxas de mortalidade, incapacitação e internações hospitalares (Brasil, 2022).

O AVC pode ser classificado em dois tipos principais. O AVC isquêmico, responsável por cerca de 85% dos casos, decorre da obstrução dos vasos que irrigam o cérebro, ocasionando isquemia e possível infarto cerebral. Já o AVC hemorrágico é provocado pela ruptura de vasos cerebrais, resultando em hemorragia intracerebral ou subaracnóidea, geralmente associada à hipertensão arterial não controlada ou à presença de aneurismas. Entre os fatores de risco comuns estão hipertensão, diabetes, colesterol elevado, obesidade, tabagismo, sedentarismo, idade avançada, sexo masculino, histórico familiar e uso de drogas ilícitas (Brasil, 2022).

As consequências de um AVC vão muito além do episódio agudo, pois deixam marcas duradouras que podem comprometer diferentes dimensões da vida

do indivíduo. Entre as principais sequelas estão déficits sensório-motores, alterações cognitivas e distúrbios perceptuais. Quando somadas às barreiras físicas, sociais e atitudinais, bem como à ausência de informação adequada e de acompanhamento precoce em reabilitação, essas limitações dificultam de maneira significativa o processo de recuperação (Cecatto; Zanona; Sampaio, 2023).

Além de afetar a funcionalidade, o AVC pode restringir a participação social do sujeito e seu envolvimento em atividades significativas. Por isso, a reabilitação deve considerar a integralidade do paciente, levando em conta sua trajetória de vida antes e depois da lesão neurológica, bem como os múltiplos impactos do adoecimento (Cecatto; Zanona; Sampaio, 2023).

No contexto brasileiro, os números são alarmantes. De acordo com o Portal da Transparência do Centro de Registro Civil (CRC) e dados do DATASUS, a mortalidade por AVC tem superado a causada pelo infarto desde 2019. Foram registrados 75.553 óbitos em 2019, 76.382 em 2020, 81.822 em 2021, 87.749 em 2022 e 84.931 em 2023. No ano de 2024, o total de óbitos chegou a 85.065 casos, número superior às 77.477 mortes por infarto no mesmo período (Miranda et al., 2020; CRC, 2025; DATASUS, 2025). Isso evidencia a gravidade da doença e a necessidade urgente de estratégias de prevenção e reabilitação.

Em escala global, segundo o Global Burden of Disease-GBD (2019), o AVC foi responsável por 12,2 milhões de casos incidentes e 6,55 milhões de mortes, representando a segunda principal causa de morte no mundo (cerca de 11% do total). A distribuição dos tipos de AVC foi de 62,4% isquêmicos, 27,9% hemorragias intracerebrais e 9,7% hemorragias subaracnóideas (Feigin et al., 2021). Além disso, os principais fatores de risco identificados incluem hipertensão arterial, sobrepeso, glicemia elevada, poluição atmosférica e tabagismo.

Estimativas nacionais sugerem aproximadamente 232 a 344 mil novos casos de AVC ao ano, o que equivale a quase um caso a cada 1,5 a 2 minutos no país. Em relação aos desfechos, a letalidade em 30 dias foi de 12,5%, enquanto 64,4% dos sobreviventes alcançaram independência funcional (escala de Rankin 0 a 2) nesse

período (Miranda et al, 2020).

Nesse contexto, a Terapia Ocupacional se destaca como área essencial na reabilitação de indivíduos acometidos por AVC, uma vez que busca restaurar ou compensar habilidades comprometidas, possibilitando ao paciente retomar sua autonomia e participação social. A atuação do terapeuta ocupacional envolve desde o treino das Atividades de Vida Diária (AVD), intervenções voltadas à cognição, adaptação de ambientes e uso de tecnologias assistivas até ações voltadas ao suporte familiar. Dessa forma, a Terapia Ocupacional não se restringe à melhora funcional, mas amplia seu impacto ao promover qualidade de vida, reinserção social e redução da sobrecarga dos cuidadores (Lima; Silva, 2024).

A relevância deste estudo está no impacto epidemiológico e social do AVC, uma das principais causas de incapacidade funcional no Brasil e no mundo. Apesar

8

dos avanços em saúde, ainda há escassez de pesquisas que sistematizem a contribuição da Terapia Ocupacional na reabilitação pós-AVC. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a atuação do terapeuta ocupacional nesse processo, identificando as principais estratégias de intervenção, seus resultados funcionais e os impactos na autonomia e na qualidade de vida dos indivíduos, reunindo evidências científicas que subsidiem a prática clínica e fortaleçam a inserção do profissional nas equipes multiprofissionais de reabilitação neurológica.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa fundamentada em artigos científicos e materiais acadêmicos que discutem a temática do AVC e a atuação da Terapia Ocupacional em sua reabilitação.

O levantamento bibliográfico concentrou-se em artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, a fim de contemplar estudos atualizados sobre a temática. Para a busca, foram utilizados os descritores: “Terapia Ocupacional” AND “Acidente Vascular Cerebral” AND “Reabilitação”.

As buscas foram realizadas nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, por serem plataformas amplamente utilizadas para a pesquisa científica. Os critérios de inclusão envolveram artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em periódicos revisados por pares, com relevância para o tema. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos de eventos e publicações que não apresentassem metodologia ou resultados claros.

Após a seleção, os artigos foram analisados quanto aos seguintes aspectos: autor(es), ano de publicação, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. A análise foi realizada de forma qualitativa e descritiva, possibilitando identificar as principais abordagens utilizadas pela Terapia Ocupacional na reabilitação de pacientes acometidos por AVC.

RESULTADOS

9

A partir da revisão bibliográfica, após a aplicação dos critérios de exclusão, 7 dos 15 artigos inicialmente encontrados foram selecionados para esta pesquisa. A descrição detalhada desses artigos pode ser encontrada na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Artigos selecionados para análise

Título do artigo, ano da publicação e autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados encontrados
Efeitos da reabilitação precoce na mobilidade e funcionalidade de pacientes pós AVC isquêmico. Lima, E. H. A. de; Xavier, G. G. S.; Pereira, T. N.; Pacheco, D. F. Revista JRG de	Avaliar os efeitos da reabilitação precoce em pacientes com AVC isquêmico.	Estudo clínico com acompanhamento de pacientes.	Reabilitação precoce promoveu melhora significativa da mobilidade e funcionalidade, reduzindo complicações e favorecendo maior independência.

Estudos Acadêmicos, v.8, n.18, p.e082265, 2025.			
Práticas da terapia ocupacional na reabilitação pós AVC. Lima, D. L.; Silva, A. C. C. da. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v.16, n.4, p.e3912, 2024.	Identificar e analisar práticas de terapia ocupacional na reabilitação de pacientes pós AVC.	Revisão integrativa de literatura.	Evidenciou múltiplas práticas eficazes da Terapia Ocupacional, destacando impacto positivo na funcionalidade, autonomia e qualidade de vida.
Abordagem de urgência no AVC: diagnóstico rápido e intervenção eficaz para reduzir sequelas. Meneses dos Santos, L. et al. Brazilian Journal	Discutir a importância do diagnóstico rápido e das intervenções imediatas no AVC.	Revisão de literatura.	A intervenção precoce, com diagnóstico rápido, reduz sequelas e melhora prognóstico funcional.

of Implantology and Health Sciences, v.6, n.10, p.2168–2177, 2024.			
--	--	--	--

Manejo do AVC hemorrágico: opções de tratamento e cuidados. Ullmann, C. A. et al. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v.6, n.7, p.3011–3017, 2024.	Analisar opções terapêuticas e cuidados em AVC hemorrágico.	Revisão de literatura.	Identificou avanços no manejo clínico e cirúrgico do AVC hemorrágico, ressaltando importância da intervenção precoce.
Estimulação da neuroplasticidade na reabilitação de adultos pós-AVC: uma revisão integrativa. Teixeira, P. R. et al. Brazilian Journal of Health Review, v.7, n.4, p.1-12, 2024.	Verificar estratégias de estimulação da neuroplasticidade em adultos pós AVC.	Revisão integrativa.	A estimulação da neuroplasticidade favorece recuperação motora e cognitiva, reforçando a necessidade de práticas inovadoras na TO.
Reabilitação cognitiva com realidade virtual em pessoas em idade ativa com sequelas de AVC: uma intervenção de terapia ocupacional. Marques, S.; Pereira, A.; Silva, M. C.; Curvelo, M.; Ribeiro, J. Revista Iguazú Science, v.1,	Avaliar evolução das competências cognitivas com uso de realidade virtual em sequelas de AVC.	Ensaio clínico randomizado, uso de MMSE, LOTCA e análise com SPSS e webQDA.	Uso da RV promoveu ganhos cognitivos e motivacionais, favorecendo independência e qualidade de vida.

n.2, 2023.			
A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação funcional de indivíduos pós	Discutir o papel da Terapia Ocupacional na reabilitação funcional pós AVC.	Estudo bibliográfico.	A TO contribui para reintegração social, melhora da autonomia e qualidade de vida dos indivíduos

11

AVC. Silva, G. F. et al. Revista Contemporânea, v.2, n.1, p.45-55, 2023.			pós-AVC.
--	--	--	----------

Fonte: Elaboração própria, 2025

DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados evidencia a relevância da Terapia Ocupacional no processo de reabilitação de pacientes acometidos por AVC. Em consonância com Lima e Silva (2024), práticas diversificadas, como o treino de atividades de vida diária (AVD), exercícios motores e intervenções cognitivas, demonstraram impacto positivo na autonomia e funcionalidade dos indivíduos. Essa constatação reforça que a atuação terapêutica deve ser ampla e individualizada, abrangendo tanto aspectos físicos quanto sociais, o que confirma a necessidade de abordagens que considerem a integralidade do sujeito e não apenas a recuperação de funções isoladas.

Os estudos que abordaram a reabilitação precoce, como o de Lima et al. (2025), apontaram que o início imediato das intervenções está associado à melhora significativa da mobilidade e da independência funcional, achados que se alinham à literatura internacional sobre neuroplasticidade e tempo-sensibilidade do tratamento.

Esse aspecto é de fundamental importância, pois reafirma a máxima de que “tempo é cérebro”, mostrando que cada minuto economizado na implementação da reabilitação pode refletir em maior preservação funcional e melhor qualidade de vida a longo prazo.

De modo complementar, Meneses dos Santos et al. (2024) enfatizaram a importância do diagnóstico rápido e de protocolos de urgência, condição que cria terreno mais favorável para que a Terapia Ocupacional atue na fase de reabilitação com estratégias mais eficazes, já que a gravidade das sequelas pode ser mitigada pelo atendimento emergencial adequado.

12

A inovação tecnológica despontou como tema emergente e essencial para o avanço da prática clínica. Marques et al. (2023) demonstraram que a realidade virtual aplicada à reabilitação cognitiva é capaz de potencializar ganhos funcionais e motivacionais, ampliando o engajamento dos pacientes no processo terapêutico. Esse achado é reforçado por Teixeira et al. (2024), que destacaram a estimulação da neuroplasticidade como eixo central da recuperação motora e cognitiva, sobretudo quando associada a métodos inovadores que despertam maior interesse e adesão por parte dos pacientes. A convergência desses estudos sugere que a incorporação de recursos tecnológicos, antes considerados complementares, tende a se tornar parte indispensável do arsenal terapêutico ocupacional.

A atuação do terapeuta ocupacional também se mostrou determinante no manejo de aspectos funcionais e sociais. Silva et al. (2023) reforçaram que a Terapia Ocupacional contribui não apenas para a recuperação física, mas também para a reintegração social e para a melhora da qualidade de vida, resultados que ultrapassam os limites da reabilitação clínica e alcançam a reconstrução da cidadania e da autonomia social.

Já Bastos et al. (2024) evidenciaram a eficácia da terapia orientada à tarefa na coordenação motora de membros superiores, especialmente em idosos, confirmando que atividades significativas, funcionais e repetitivas podem gerar ganhos consistentes em independência funcional. Esse tipo de intervenção, centrada em tarefas do cotidiano, mostra que a Terapia Ocupacional dialoga

diretamente com a vida prática do indivíduo, favorecendo não apenas ganhos clínicos, mas também o fortalecimento da autoestima e da reinserção comunitária.

Por fim, estudos como o de Ullmann et al. (2024) e Ribeiro et al. (2024) ampliam a compreensão ao discutir tanto o manejo clínico do AVC hemorrágico quanto a aplicação de protocolos de reabilitação intensiva em pacientes acometidos por AVC isquêmico agudo, trazendo contribuições relevantes que complementam o campo de atuação da Terapia Ocupacional no contexto multiprofissional.

Ullmann et al. (2024) enfatizam a necessidade de intervenções rápidas e bem estruturadas no AVC hemorrágico, destacando que a identificação precoce da ruptura vascular e a implementação de condutas clínicas ou cirúrgicas adequadas

13

são determinantes para a sobrevivência do paciente e para a redução da gravidade das sequelas. Esse enfoque amplia a relevância da Terapia Ocupacional, pois, ao atuar após o manejo emergencial, o terapeuta ocupacional encontra um cenário em que a preservação ou restauração de funções depende diretamente da agilidade e precisão do tratamento inicial, integrando-se às equipes médicas, fisioterapêuticas e de enfermagem para otimizar os resultados funcionais.

Já Ribeiro et al. (2024) exploram os efeitos da terapia de reabilitação intensiva em pacientes com AVC isquêmico agudo, evidenciando que a adoção de programas estruturados e precoces contribui para ganhos expressivos de função motora e para a diminuição das incapacidades residuais. Nesse cenário, a Terapia Ocupacional desempenha papel estratégico ao potencializar as capacidades do indivíduo, favorecendo não apenas a recuperação motora, mas também a reinserção em atividades de vida diária, profissionais e sociais.

Ao lado da reabilitação intensiva descrita pelos autores, o terapeuta ocupacional atua como mediador entre os avanços clínicos e as necessidades práticas do cotidiano do paciente, promovendo adaptações ambientais, estímulo à autonomia e desenvolvimento de estratégias compensatórias que ampliam a efetividade do tratamento.

Portanto, quando analisados em conjunto, os achados de Ullmann et al.

(2024) e Ribeiro et al. (2024) reforçam a ideia de que a abordagem do AVC deve ser compreendida de maneira integrada: desde o atendimento emergencial e manejo clínico até a reabilitação intensiva e funcional. A Terapia Ocupacional, inserida nesse processo, não apenas complementa as ações médicas e fisioterapêuticas, mas amplia os horizontes da reabilitação, consolidando-se como elemento indispensável para a promoção da autonomia, qualidade de vida e reinserção social do paciente.

Dessa forma, a literatura analisada demonstra que a Terapia Ocupacional é uma área essencial para a recuperação funcional pós-AVC, contribuindo para ganhos motores, cognitivos e sociais, ao mesmo tempo em que dialoga com inovações tecnológicas e práticas multiprofissionais.

14

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa realizada permitiu identificar que a Terapia Ocupacional exerce papel crucial na reabilitação de pacientes acometidos por AVC, favorecendo a independência, a autonomia e a reinserção social. As práticas analisadas reforçam que intervenções precoces, diversificadas e adaptadas às necessidades do indivíduo potencializam os resultados funcionais, reduzindo sequelas e promovendo melhor qualidade de vida.

Os achados indicam que o trabalho do terapeuta ocupacional vai além da reabilitação motora, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais, fundamentais para uma recuperação integral. Estratégias inovadoras, como o uso da realidade virtual e a terapia orientada à tarefa, surgem como recursos promissores, capazes de ampliar o engajamento e a eficácia terapêutica. Além disso, a integração com equipes multiprofissionais e a atenção às fases iniciais do tratamento foram determinantes para desfechos positivos.

Portanto, conclui-se que a Terapia Ocupacional é indispensável no processo de reabilitação pós-AVC, sendo necessário o estímulo à produção de mais pesquisas nacionais que consolidem práticas baseadas em evidências. Investir em

metodologias inovadoras, tecnologias assistivas e estratégias personalizadas de intervenção constitui caminho essencial para o fortalecimento da profissão e para a ampliação da qualidade da assistência prestada aos pacientes.

REFERÊNCIAS

BASTOS, S. C.; SILVA, M. de A.; MENEGON, I.; CARDOSO NETO, A. N. **BENEFÍCIOS DA TERAPIA ORIENTADA A TAREFA NA COORDENAÇÃO MOTORA DE MEMBROS SUPERIORES EM PACIENTES DA TERCEIRA IDADE PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.** Revista Contemporânea, [S. l.], v. 4, n. 11, p. e6572, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N11-079. Disponível em:

15

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6572>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dia Mundial do AVC: Ministério da Saúde alerta para os tipos, sintomas e prevenção.** Brasília: Ministério da Saúde, 28 out. 2022. Atualizado em 3 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/dia-mundial-do-avc-ministerio-da-saude-alerta-para-os-tipos-sintomas-e-prevencao>. Acesso em: 10 set. 2025.

CECATTO, Rebeca Boltes; ZANONA, Aristela de Freitas; SAMPAIO, Priscila Yukari Sewo. **Acidente Vascular Cerebral: Aspectos Clínicos, Fisiológicos e Princípios da Reabilitação.** In: CRUZ, Daniel Marinho Cezar; ZANONA, Aristela, de Freitas. Reabilitação Pós-AVC: Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023, p. 3-12.

LIMA, D. L. de; SILVA, A. C. C. da. **Práticas da terapia ocupacional na reabilitação Pós-AVC: uma revisão integrativa.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 16, n. 4, p. e3912, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n4-068. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/3912>. Acesso em: 14 ago. 2025.

LIMA, E. H. A. de; XAVIER, G. G.; PEREIRA, T. N.; PACHECO, D. F. **Efeitos da reabilitação precoce na mobilidade e funcionabilidade de pacientes pós-AVC isquêmico.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e082265, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2265. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2265>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MARQUES, S.; PEREIRA, A.; SILVA, M. C.; CURVELO, M.; RIBEIRO, J. **Reabilitação cognitiva com realidade virtual em pessoas em idade ativa com**

sequelas de AVC: uma intervenção de terapia ocupacional. Revista Iguaçu Science, v. 1, n. 2, p. 30-32, 2023.

MENESES DOS SANTOS, L.; GOMES AZEVEDO NETO, M.; DIAS CAMPOS, S.; SANTOS NUNES, L.; FRANKLIN LOPES, K. C.; ALVES LOPES, V. H.; SANTOS DE CARVALHO, A. E.; CASALI TESSARO, H.; PINTO ALVIM, I.; LOUBACK PINTO DOMINGOS, M. E.; VIANA DE LIMA BASTOS, L.; NEGRINI DE SOUZA, E.

Abordagem de Urgência no AVC: Diagnóstico Rápido e Intervenção Eficaz para Reduzir Sequelas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 2168–2177, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p2168-2177. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3923>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MIRANDA, M. et al. **Números do AVC.** 2020. Disponível em: <https://avc.org.br/numeros-do-avc/>. Acesso em: 2 set. 2025.

RIBEIRO, Renata Antonia Aguiar; LOBO, Daniel Mendes Lira; EVANGELISTA FILHO, Osmar Pereira; OLIVEIRA, Luísa Dagmar de Sá. **A TERAPIA DE REABILITAÇÃO INTENSIVA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO AGUDO: RESULTADOS DE FUNÇÃO MOTORA PÓS-**

16

TRATAMENTO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 4173–4182, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17772. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17772>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SILVA, A. Editorial – v. 7, núm. 4. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 4, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/71022>. Acesso em: 14 ago. 2025.

TEIXEIRA, P. R.; CARRETTA, L. T. A.; SANTANA, L. M.; COUTO, L. P.; DUARTE, R. M. G.; SPERANDIO, Áurea B.; CUSTÓDIO, J. C. de S.; DRUMOND, L. C. P.; PAULO, M. S. L. **Estimulação da neuroplasticidade na reabilitação de adultos pós acidente vascular cerebral: uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 4, p. e71010, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n4-019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/71010>. Acesso em: 27 ago. 2025.

ULLMANN, C. A.; COSTA, N. P. D.; RIBEIRO, B. de M.; SAVIO, R. W.; MICHELINI, A. C. L.; SCHÜÜR, A. P.; SERPA, G. S. de M.; PESSANHA, R. C.; FAUSTINO, L. D.; DIAS, G. M. L.; EULÁLIO, J. P. L. N.; SALBEGO, J. E. A.; COSTA, C. J. L.; SOUSA, T. M. de; FILHO, R. W. O. C.; VALE, R. V. do; GOMES, B. D. S.; VENTURA, A. F. G. **MANEJO DO AVC HEMORRÁGICO: OPÇÕES DE TRATAMENTO E CUIDADOS.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 3011–3017, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p3011-3017. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2745>. Acesso em: 27 ago. 2025.